

RESULTADOS INICIAIS DE UMA PROPOSTA DE METODOLOGIA DE ENSINO ATIVA NO LABORATÓRIO MORFOFUNCIONAL DO CURSO DE MEDICINA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VÁRZEA GRANDE (UNIVAG)

Atahualpa C. P. Strapasson¹

Beatriz Formighieri de Carvalho²

Danielly Alves Gobi³

Márcia Valéria Bley⁴

Introdução: As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina recomenda o uso de metodologias que privilegiem a participação ativa do aluno na construção do conhecimento e na integração entre os conteúdos¹. O presente trabalho objetiva expor uma proposta de metodologia de ensino ativa no Laboratório Morfofuncional.

Descrição: O Laboratório Morfofuncional VIII (etapa 8 do curso de graduação em Medicina) tem como objetivo integrar os conhecimentos básicos de anatomia, histologia e fisiologia com as bases fisiopatológicas, alterações dos exames de imagem e outros métodos diagnósticos e aspectos clínicos relacionados a situações de urgência e emergência em medicina (módulo I), distúrbios nutricionais e metabólicas (módulo II) e manifestações externas das doenças e iatrogenias (módulo III). A aula possui três etapas. A etapa 1 (30min) corresponde à discussão nos respectivos grupos de tutoria de dez questões norteadoras previamente disponibilizadas e respondidas, que devem ser entregues (uma resposta por grupo). A etapa II (60min) corresponde à discussão com toda a turma das questões norteadoras, com a participação ativa dos alunos nas respostas e esclarecimentos aos demais colegas. A etapa III (60min) corresponde à elaboração de respostas e apresentação à turma de situações-problemas apresentadas pelos professores, por parte do(s) grupo(s) escolhidos no dia. A avaliação possui dois eixos principais, além da frequência. A nota formativa corresponde a 20% da nota final. Ela é constituída da seguinte maneira: 5% pela entrega e correção das respostas às perguntas norteadoras;

1. Professor de Medicina do Centro Universitário de Várzea Grande/UNIVAG; Neurocirurgião.
2. Professora de Medicina do Centro Universitário de Várzea Grande/UNIVAG; Cirurgiã Plástica.
3. Professora de Medicina do Centro Universitário de Várzea Grande/UNIVAG; Cirurgiã Oncológica.
4. Professora de Medicina do Centro Universitário de Várzea Grande/UNIVAG; Intensivista.

5% por nota subjetiva individual pela pontualidade, participação, desempenho e atitudes durante as aulas; 10% pela resolução e apresentação da situação-problema. A nota somativa corresponde a 80% da nota final, sendo constituída pela nota da prova teórica. A prova teórica possui 20 questões objetivas de múltipla escolha e dissertativas com respostas curtas. É aplicado um fator de correção pela presença. A equipe docente é formada por três professores que atuam em conjunto, com experiência em neurologia e neurocirurgia (AS), cirurgia geral, do trauma e plástica (BC) e medicina interna e intensivismo (MB). As aulas ocorrem nas salas do Laboratório Morfofuncional do Bloco D do UNIVAG. Uma turma (T2) já completou a disciplina e outra (T3) encontra-se no módulo III. Para T2, as medianas (intervalo interquartil), nos módulos I, II e III, das notas formativas foram, respectivamente: 18,2(15,6-18,9); 11,8(8,4-18,4); e 19,2(18,3-19,8) ($P < 0,001$ do módulo II em relação aos demais, Friedman). As médias das notas somativas foram, respectivamente: $54,1 \pm 10,1$; $53,7 \pm 7,3$; e $59,9 \pm 8,8$ ($P < 0,001$ do módulo III em relação aos demais, ANOVA). Para T3, as medianas (intervalo interquartil), nos módulos I e II, das notas formativas foram, respectivamente: 14,6 (13,4-15,4); e 20,0 (18,75-20,0) ($P < 0,001$, Wilcoxon). As médias das notas somativas foram, respectivamente: $52,1 \pm 8,7$; e $53,6 \pm 8,0$ ($P = 0,19$, teste t). A avaliação das notas formativas e somativas das turmas T2 e T3 juntas não evidenciou diferenças estatisticamente significativas.

Conclusão: A metodologia descrita parece ser factível para aplicação, havendo uma aparente evolução dos alunos ao longo dos módulos. Estudos envolvendo maior número de alunos, bem como comparativos com o método de ensino tradicional e diferentes métodos de ensino ativo são necessários para melhor definir o papel da proposta apresentada.

Referência:

1. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES 3/2014. Diário Oficial da União, Brasília (2014) Seção 1; 8-11.